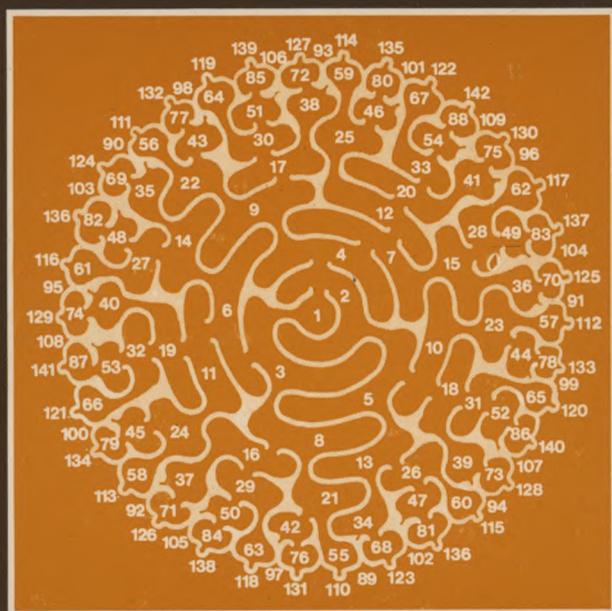


# Antônio Sérgio



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1983

## IN MEMORIAM FRIEDRICH STEGMÜLLER (1902-1981)

Um dos mais insignes historiadores da teologia espanhola e portuguesa e doutor *honoris causa* em Filosofia pela Universidade de Coimbra, o Prof. Doutor Friedrich Stegmüller, faleceu em 4 de Agosto de 1981 em Pertisau (Tirol).

Natural de Glatt, perto de Sluz an Neckar (Hohenzollem), onde nasceu a 8 de Dezembro de 1902, fez os estudos primários em Horb an Neckar (1913-1917) e os secundários em Sigmaringer (1917-1920), entrando depois para o Seminário de Friburgo em Brisgóvia, em cuja Universidade cursou Filosofia e Teologia entre 1920 e 1924. Ordenado Sacerdote em 5 de Abril de 1925, desempenhou a seguir várias actividades pastorais em Constanza e Friburgo, até que em 1927 se começou a dedicar intensamente ao trabalho científico. Em Munique continuou a sua formação teológica ao lado do célebre mestre da investigação escolástica Martin Grabmann. E em 1928 defendia a sua tese de doutoramento na Faculdade de Teologia de Friburgo. Dois anos mais tarde a mesma Faculdade aceitava o seu trabalho de concurso para professor agregado nas especialidades de Dogmática e História dos Dogmas. Em 1936 era nomeado professor catedrático de Dogmática na Universidade de Würzburgo, passando em 1949 a ocupar o mesmo cargo na Universidade de Friburgo. Nos finais de 1967, pouco antes da sua jubilação, um ataque de epilepsia afastou-o das suas actividades científicas.

Como pedagogo e investigador o Prof. Stegmüller revelou-se uma das personalidades mais notáveis no domínio da História da Teologia do nosso século. Para ele, a teologia dogmática está intimamente ligada à teologia histórica. O sistema neoescolástico só pode ser renovado mediante a investigação da sua história e mediante o regresso às fontes.

A obra de Marie-Dominique Chenu, *école de théologie. La Saulchoir*, que havia de ser incluída no índice dos livros proibidos mereceu dele todo o aplauso. O espírito de Drey, de Möhler e de Tomás de Aquino presente-se naquela obra do notável teólogo francês.

A sua grande preocupação consistiu em investigar a história da teologia escolástica. Impulsionado pelos dois mestres Engelbert Krebs e Martin Grabmann, tratou na sua dissertação doutoral do tema: *Die Prädestinationslehre der Scholastik I: Von Anselm his Thomas von Aquin* e no trabalho do concurso para professor agregado de: *Beiträge zur Gnadenlehre der Salmantizenser Schule mit besonderer Berücksichtigung des Dominikus Soto*.

Nestes dois estudos vêm ao de cima as duas grandes preocupações que haviam de marcar toda a sua obra científica: uma visão sintética da Idade Média e do Barroco; e a união da história das ideias com a história literária. Como escreveu: «Os temas da história das ideias não podem ser tratados com êxito se antes não foram estudados os pressupostos da história literária. Uma história das ideias sem uma história literária, uma história dos problemas sem um conhecimento das fontes, conduz unicamente a construções hipotéticas e, no melhor dos casos, a conjecturas».

A sua actividade de investigador em numerosos Arquivos e Bibliotecas foi deveras fecunda. A bibliografia apresentada em 1972, por ocasião do seu 70 ° aniversário, conta 130 títulos entre monografias e artigos (A. Riedlinger, *Bibliographie Friedrich Stegmüller*. Zum 70. Geburtstag am 8. Dezember 1972 überreicht von der Theologischen Fakultät der Albert-Luwig-Universität Freiburg Breisga). O referido H. Riedlinger escreveu mais tarde «Friedrich Stegmüller zum Gedächtnis», in *Münchener Theologische Zeitschrift*, 33 (1982), pp. 124-128.

A ele se ficou a dever a criação em 1957, na Universidade de Friburg, do Raimundus - Lullus - Institut que a partir de 1965 passou a incluir como subtítulo: «Institut für Quellenkunde der Theologie des Mittelalters». A sua missão era editar as obras latinas de Raimundo Lulo e fomentar o estudo das fontes da teologia medieval. No referido ano de 1957 passou a exercer o cargo de assessor científico da nova edição da obra *Lexikon für Theologie und Kirche*.

Como escreveu Klaus Reinhardt no artigo sobre F. Stegmüller aparecido na *Revista Española de Teologia* (vol. 42, 1982, fase. 2), a qual dedicou à sua memória o vol. 42, em 2 tomos, na obra científica de Stegmüller podem distinguir-se

três aspectos essenciais: estudos sobre a história da polémica à volta do tema da graça, os repertórios de comentários às Sentenças e à Bíblia, e a edição das obras latinas de Raimundo Lulo.

Quanto ao primeiro, há a dizer que foi em Espanha e em Portugal que se concentrou a sua atenção relativamente ao estudo dos sécs. XVI e XVII, tendo publicado várias obras, como *Zur Gnadenlehre des jungen Suárez* (1933), *Francisco de Vitoria y la doctrina de la gracia en la escuela salmantina* (1934) ; *Zur Prädestinationslehre des jungen Vásquez* (1935); *Geschichte des Molinismus. Band I: Neue Molinaschriften* (1935) ; e *Zur Gnadenlehre des spanischer Konziltheologen Domingo de Soto*.

A estes trabalhos há a acrescentar ainda: *Filosofia e Teologia nas Universidades de Coimbra no século XVI* (1959) e os artigos «Barock-theologie» e «Gnadenstreit» publicados no *Lexikon für Theologie und Kirche* (1957-1960).

Quanto ao segundo aspecto, lembremos o índice notável aparecido na revista *Römische Quartalschrift* (1937); o *Repertorium Commentariorum in sententias Petri Lombardi* (1947), em dois volumes; e ainda *Repertorium Biblicum Medii Aevi* que, em 1980, contava já onze volumes. Esta obra compreende 11.854 títulos. O que significa que entre o ano 300 e o ano 1500 foram redigidos pelo menos 24.000 comentários latinos à Bíblia, os quais foram transmitidos em mais de 100.000 manuscritos e em milhares de edições. São repertórios dum valor extraordinário. Stegmüller insiste sempre nesta ideia: os escolásticos foram antes de mais exegetas.

O terceiro campo de actividades respeita à edição da obra de Raimundo Lulo. Em 1959 apareceu o primeiro volume e em 1982 havia já 10 publicados. Os cinco primeiros foram editados pela «Maioricensis schola lullistica» de Palma de Maiorca; e os restantes fazem parte da série *Corpus Christianorum, continuatio mediaevalis* (Turnhout).

O interesse do Prof. Stegmüller pela teologia espanhola e portuguesa foi enorme. Além das bibliotecas de Roma, Paris, Munique, Viena, Oxford, Upsala e Cracóvia, apreciava imenso as dos dois países ibéricos que frequentou amiúde.

Recebeu o grau de doutor *honoris causa* em Teologia pela Universidade de Salamanca; o título de *magister* pela «Maioricensis schola lullistica» de Palma de Maiorca; o de membro correspondente da Academia de Belas Artes e do Instituto de Estudos Catalães de Barcelona; o de membro honorário do Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid; o de membro correspondente da Bayerische Akademie der Wissenschaften, etc. Em 1959 foi a vez de Coimbra

lhe conceder, como já ficou dito, o grau de doutor *honoris causa* em Filosofia.

«Nulli antea tritas theologiae historiae vias indefesso labore munivit». Esta frase do diploma de doutor *honoris causa* concedido por Salamanca sintetiza bastante bem o pensamento e a obra de Stegmüller. As investigações de história da teologia, o cuidado de recorrer constantemente às fontes e a preocupação de conhecer e transmitir os novos dados da exegese histórico-crítica, eis em síntese o objectivo que sempre dominou a sua actividade científica. Uma teologia que esquece a história e a tradição não é verdadeira teologia.

Recordar a figura de F. Stegmüller é, sem dúvida alguma, uma obrigação de todos aqueles que o conheceram e conhecem a sua obra. A ele se deve, no que toca a nós, o levantamento exaustivo que fez nas nossas Bibliotecas e Arquivos das obras de filósofos e teólogos das Universidades de Coimbra e Évora do séc. XVI. E falar desta notável figura leva-nos também a pensar em Fr. Beltran de Heredia O. P., outro investigador não português (era do Convento de San Esteban de Salamanca) que muito fez pelo mesmo tema. A história da cultura teológica portuguesa ficou muito enriquecida com as obras de ambos, as quais são objecto de consulta obrigatória para quem se dedica a tais assuntos.

*Manuel Augusto Rodrigues*